Livro: Amor Imbatível Amor: Capítulo 25-RELATIVIDADE DA VIDA FÃSICA

Embora a relatividade do ser físico, da existência terrena, o sentido da vida permanece inalterado. Se se depositam no corpo, apenas, todas as aspirações,àmedida que ele envelhece, que se lhe diminuem as reÂsistências e possibilidades, claro está que perdem o impacto e o objetivo.
Observando-se, porém, a vida como um todo, não somente como a trajetória fisiológica, tais anseios se realizam a cada instante, arquivando-se no passado, e servem de base para novas buscas e motivações.
Não sendo o corpo mais que uma vestimenta, a sua duração é irrestrita, desgastando-se enquanto vibra, consumindo-seà medida que é utilizado.
As conquistas agradáveis e as derivadas do sofriÂmento tornam-se parte integrante do seu conteído, permanecendo como valores que o enriquecem.
O importante não é o seu tempo de duração, mas a forma como é vivida, experienciada, arquivada cada etapa.
Quando se encontra acumulado, vibra e tem sentiÂdo, porquanto pode ser acionado a cada instante, reviÂvido com intensidade quando se queira, repetindo as emoções antes experimentadas.
Não há porque se temer o envelhecimento, invejar a juventude, lamentar o tempo. Esse comportamento viceja nos indivíduos imaturos. O vir-a-acontecer não pode influir mais na conduta, do que o já-acontecido.
Os sofrimentos vivenciados, os sorrisos extemados, os conhecimentos adquiridos, os recursos utilizados são todos um cabedal que não pode ser comparado ou perÂmutado pelas interrogações daquilo que ainda não foi conseguido.
A existência física possibilita a integração do indiÂvíduo com a Natureza, harmonizando-o e promovenÂ-do-o para realizar incursões mais audaciosas, quais a superação do ego e o crescimento do Self, assim como a tranquila movimentação na sua realidade de ser imorÂtal. O seu trânsito no corpo constitui-lhe uma etapa valiosa para a recomposição de forças, que se perturÂbaram, e a aquisição de energias mais sutis que se deriÂvam do eu superior e devem ser canalizadas no rumo da sua supervivência.
Assim não fosse, a consumpção orgânica encerrar-lhe-ia a realidade, apagando as conquistas do pensaÂ-mento e do amor.
Essas expressões da vida não se comburem jamais, desaparecendo na memória do tempo, extinguindo-se no espaço universal. Permanecem atuantes e realizaÂdoras, vencendo as barreiras vibratórias do corpo e mantendo-se organizadas fora dele, porque são a fonte geradora do existir.
A busca do sentido da vida ultrapassa a manif estaÂção da forma e prossegue em outras dimensões, aforÂmoseando o ser que projeta, sim, a sua realidade para outros cometimentos existenciais futuros, outros desaÂfios humanos, superando-se através das conquistas ar mazenadas, direcionando-se para a integração na harÂmonia da Consciência Cósmica, livre de retentivas com a retaguarda, desembaraçado de aflições, porque suÂperadas, e aberto a novas expressões sempre portadoÂras da peregrina luz da sabedoria.

Joana de Ãngelis - Psicografado por Divaldo franco